



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.

DANIELE MONTEIRO CUNHA LOPES

**CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO
APRENDIZADO DO ALUNO: Percepções de Professores da EMEF
Professora Maria do Socorro Bentes Leite, Itaituba/ Pará.**

ITAITUBA/PA
2020

DANIELE MONTEIRO CUNHA LOPES

**CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO
APRENDIZADO DO ALUNO: Percepções de Professores da EMEF
Professora Maria do Socorro Bentes Leite, Itaituba/ Pará.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/PA
2020

LOPES. Daniele Monteiro Cunha.

CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO APRENDIZADO DO ALUNO: Percepções de Professores da EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite, ITAITUBA PARÁ.

CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2020

64 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

I Família. Escola. Educação. II. CRUZ. Lucia Maria da Costa. III Faculdade de Itaituba- FAI- Itaituba- BR- Pará/2020

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICA: DANIELE MONTEIRO CUNHA LOPES

CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO
APRENDIZADO DO ALUNO: Percepções de Professores da EMEF
Professora Maria do Socorro Bentes Leite, Itaituba/ Pará.

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Orientadora:
Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof.^a Lucia Maria, da Costa Cruz, Esp.

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof. Francisco Cláudio da Silva Sousa. Dr.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.^a. Raquel Peres Rocha, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 10 de Fevereiro de 2020

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente a Deus, pois sem Ele jamais teria alcançado este mérito e também a minha família que é um dos principais motivos de eu ter chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui, pois sem ele jamais teria alcançado tal mérito;

A minha mãe Rosilene Monteiro Cunha ao qual foi minha principal motivação para buscar crescer por meus próprios esforços e por ter me apoiado em todas as etapas da minha vida. Meus sinceros agradecimentos!

Ao meu marido Edvan Lopes Barros, por ter sido meu auxílio durante esses quatros anos que se passaram, por ter sempre incentivado a alcançar meus objetivos. Muito obrigada!

A minha orientadora Esp. Lucia Maria da Costa Cruz, Esp pela amizade, incentivo e instruções neste momento crucial da minha jornada acadêmica;

Aos meus amigos da faculdade que trilharam junto comigo esse percurso, em especial as minhas amigas Larice Nunes e a Cleubimar Santos da Silva. Obrigada por tudo;

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para com a minha formação.

A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.

“Nelson Mandela”

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as dificuldades encontradas no relacionamento entre família e escola, bem como, sua influência no processo de ensino-aprendizagem do educando. O mesmo foi realizado na EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite em Itaituba Pará, em novembro de 2019. A pesquisa buscou investigar a respeito da importância da família no âmbito escolar, como procede a relação entre estas duas instituições educacionais, quais as dificuldades enfrentadas pelas escolas diante da ausência familiar e seus principais desafios, aborda também sobre os métodos utilizados pela escola para promover a aproximação com a família de seu alunado e quais as contribuições dessa relação para a educação dos alunos. Para sua realização utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo com o método de abordagem qualitativa. Como resultado constatou-se que as contribuições da relação família e escola no aprendizado do aluno contribui e muito com a promoção da educação nas instalações escolares, com também, no processo de formação pessoal do educando enquanto membro de uma sociedade. Evidenciou-se ainda, que a parceria entre família e escola é essencial; e, portanto, indispensável no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS- CHAVE: Família. Escola. Educação.

ABSTRACT

This study aims to identify the difficulties encountered in the relationship between family and school, as well as its influence on the student's teaching-learning process. The same was carried out at the EMEF Professor Maria do Socorro Bentes Leite in Itaituba Pará, in November 2019. The research sought to investigate the importance of the family in the school context, how does the relationship between these two educational institutions proceed, what are the difficulties faced by schools in the face of family absence and its main challenges, it also addresses the methods used by the school to promote rapprochement with the family of its students and what are the contributions of this relationship to the education of students. For its realization, bibliographic and field research was used with the qualitative approach method. As a result, it was found that the contributions of the family and school relationship in the student's learning contributes a lot to the promotion of education in school facilities, as well as in the process of personal formation of the student as a member of a society. It was also evident that the partnership between family and school is essential, and therefore, indispensable in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Family. School. Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Qual a importância da participação familiar no ambiente escolar?	49
QUADRO 02	Os pais comparecem à escola para acompanhar a educação dos filhos? Justifique sua resposta	50
QUADRO 03	Quais dificuldades a escola enfrenta com a ausência da família no ambiente educacional?	51
QUADRO 04	Que métodos a escola tem utilizado para promover a aproximação dos pais no ambiente de educação escolarizada?	52
QUADRO 05	Do seu ponto de vista, quais as contribuições da relação e parceria entre a escola e a família para a aprendizagem dos alunos?	53
QUADRO 06	Quais os desafios da escola em aproximar os pais de seus alunos ao ambiente educacional?	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	14
1.1 FATORES CONTRIBUINTES DA FAMÍLIA NA ESCOLA.....	14
1.2 A EDUCAÇÃO FAMILIAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	19
1.3 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	24
2 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	30
2.1 A ESCOLA E A FAMÍLIA: PARCERIA QUE DÁ CERTO	30
2.2 QUANDO A FAMÍLIA ESTÁ PRESENTE NO AMBIENTE ESCOLAR.	35
2.3 O PROFESSOR, A ESCOLA E A PRESENÇA DOS PAIS NA ESCOLA.....	40
3 CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO APRENDIZADO DO ALUNO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEF PROFESSORA MARIA DO SOCORRO BENTES LEITE, Itaituba Pará	46
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	46
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	48
3.4 ANÁLISE DA PEQUISA.....	49
3.4.1 Visão dos Professores.....	49
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES.....	55
CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE	62

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo identificar as dificuldades encontradas no relacionamento entre família e escola, bem como, sua influência no processo de ensino aprendizagem do educando, propondo assim, uma reflexão da atuação familiar no âmbito educacional. Deste modo, este trabalho centrou-se em analisar percepções de professores da EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite, a respeito dessa temática e sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se que, a relação família e escola influenciam bastante no desenvolvimento educacional do aluno. Para tanto, é imprescindível que estas instituições formem uma parceria para que juntas possam contribuir para com a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Considerando relevância de promover uma aproximação entre a escola e a família, é necessário buscar compreender as dificuldades que as mesmas enfrentam para manter os familiares presentes no ambiente escolar, de forma a contribuir com o desenvolvimento educacional dos seus filhos. Tendo em vista que um bom relacionamento entre estes, vem a contribuir bastante para formação pessoal do seu alunado.

No que tange aos procedimentos metodológicos utilizados para a realização do presente estudo foram efetuados levantamentos bibliográficos sobre a temática abordada, embasada por autores que também discutem o tema, como: (DESSEM e POLÔNIA, 2007); (OLIVEIRA, 2017); (PAROLIN, 2007).

Para realização da pesquisa optou-se também por uma Pesquisa de Campo desenvolvida na EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite, sendo os dados coletados por meio de questionários com perguntas objetivas, tendo como sujeitos da pesquisa docentes da presente escola.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em três capítulos. O primeiro faz uma abordagem da relação entre família e escola, destacando sobre os fatores contribuintes da família na escola; a educação familiar e a educação escolar e também sobre os benefícios da educação familiar para o desenvolvimento humano.

No segundo capítulo refere-se às contribuições da família para a aprendizagem escolar, assim faz uma abordagem sucinta sobre a parceria entre

família e escola; destaca ainda, quando a família está presente no ambiente escolar e em relação ao professor, a escola e a presença dos pais na escola

E para finalizar o terceiro capítulo faz uma análise dos resultados coletados pela pesquisa no que tange às contribuições das relações família e escola no aprendizado do aluno, no qual os dados coletados pela mesma é mostrado através de quadros ilustrativos e discussões acerca das questões abordadas na presente pesquisa.

1 ABORDAGEM SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

1.1 FATORES CONTRIBUINTE DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Abordar sobre a relação família e escola, torna-se cada vez mais necessário, visto que este é um tema que tem gerado inúmeras discussões nos ambientes educacionais. A influência, a responsabilidade, e como acontecem os momentos de colaboração entre estes dois ambientes, fazem a diferença na educação dos filhos. Assim, faz-se preciso efetivar uma real colaboração entre as famílias dos alunos e a escola, com fronteiras menos rígidas, definindo as responsabilidades e criando espaços que sejam de acolhimento e cooperação entre as partes.

Para adentrarmos ao tema família e escolar é imprescindível primeiramente que compreendamos o significado da palavra educação, no qual Guedes apud Chaves (2012, p.2) ressalva que, “o termo educação tem origem latina E-ducare que significa conduzir (...). Outros sugerem a origem em educare, que significa a ação de formar, instruir e guiar”. Tomando como base o significado etimológico da palavra, pode-se interpretar que educação é uma forma de nos guiar rumo a busca de conhecimento.

Ao tratarmos dessa temática, é essencial que se compreenda as mudanças com relação a concepção de família que se tem atualmente. Visto que mediante avanços ocorridos na sociedade, no contexto atual são inúmeros os conceitos que usa ao se tratar da formação familiar. Desse modo, Campos (2013) ressalta, “a transformação por que passou a sociedade, nos últimos anos, provocou uma completa mudança no conceito de família”. Sobre essas alterações também enfatiza.

Portanto, compreende-se tradicionalmente por família um agrupamento de pessoas ligadas por laços de parentescos e consanguinidade. Para além deste conceito de família, poderíamos entendê-la no sentido amplo, ou seja, família seria uma rede de pessoas vinculadas por um grau de parentesco. Nesse sentido o conceito de família, entendido como rede, guarda em si uma amplitude imensa. Para compreendê-la num sentido restrito, podemos definir família como um agrupamento de pessoas que trocam relações na forma de uma rede de significados, predominando um certo grau de parentesco e consanguinidade, de acordo com o tipo de arranjo familiar, marcado pela reciprocidade. (CAMPOS, 2013, p.47)

Nessa perspectiva, o arranjo familiar seria um grupo de pessoas que exercem algum tipo de parentesco, fugindo da concepção de família tradicional, enquanto sendo constituída somente por pai, mãe e filhos.

De acordo com, Castro e Regattieri (2009, p.13) “Na nossa sociedade, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente, sobre duas grandes agências socializadoras: a família e a escola”. Nesse viés, compreende-se que tanto a escola, quanto a família têm como responsabilidade a educação das crianças, assim como, proporcionar para as mesmas um ambiente de socialização do qual possam adquirir conhecimentos essenciais para sua formação enquanto membros de uma sociedade.

Sobre a participação da família na educação dos filhos a Constituição Federal de 1988 no art. 205, também deixa explícito:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.123)

É notório que a educação é dever não somente do estado, como também da família, uma vez que estes devem incentivar e colaborar com o desenvolvimento com o desenvolvimento da criança para o pleno exercício da sua cidadania na sociedade em que está inserido.

Sobre a participação da família no ambiente educacional, bem como o acompanhamento escolar dos alunos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º também discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.20)

Logo, a família tem a obrigação de assegurar os direitos das crianças em relação a educação, assim, a mesma deve acompanhar o processo educacional dos seus membros, pois é responsável pelo desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos. Dessa forma, é responsabilidade familiar promover e incentivar de maneira positiva o processo de formação do sujeito.

Vale ressaltar também que um dos fatores contribuintes da família nas instalações educacionais escolares, assim como, a importância de sua presença no contexto escolar também é estabelecida mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o qual em seu artigo 1º deixa explícito:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.8)

Apesar da legislação ser ampla no que tange à inserção familiar no âmbito escolar, estas não têm sido suficientes para atingir tal objetivo. Considerando que família e a escola visam alcançar os mesmos objetivos, preparar a criança para o mundo em está inserido, estes devem dispor dos mesmos ideais para que possam vir a ter êxito no alcance de tal objetivo.

Nessa mesma linha de pensamento, é indispensável que se compreenda que as crianças enquanto inclusa no ambiente familiar são apenas filhos, já no âmbito escolar são meros alunos, no entanto, ambos as duas instituições são responsáveis por conduzir a educação dessas crianças. Desse modo, sendo a escola e a família agências socializadoras, pode-se afirmar que este é um dos principais fatores contribuintes para a inserção da família no ambiente educacional de seus filhos. Nesse viés, as autoras ressaltam acerca dessa temática:

Podemos dizer que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. De maneira direta ou indireta, essa relação continua viva e atuante na intimidade da sala de aula. Assim, sempre que a escola se perguntar o que fazer para apoiar os professores na relação com os alunos, provavelmente surgirá a necessidade de alguma interação com as famílias. Nesta corrente, cabe aos sistemas de ensino o estabelecimento de programas e políticas que ajudem as escolas a interagir com as famílias, apoiando assim o processo desenvolvido pelos professores junto aos alunos. (CASTRO E REGATTIERI, 2009, p. 15).

É notório que a presença dos pais na escola é algo indispensável, já que todas as medidas que dizem respeito ao aluno afetam diretamente seus familiares, uma vez que estes são responsáveis por estas crianças. Dessa maneira, não há como dissociar a necessidade da relação entre essas duas entidades formadoras, visto que, para se alcançar maior êxito educacional na formação das crianças enquanto

cidadãos críticos e consciente de seu papel na sociedade, este, torna-se também um dos fatores primordiais para a aproximação entre a família e a escola.

Contudo, apesar da família ser parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, a sociedade bem como o Estado também são ferramentas importantes no processo educativo do ser humano, já que elas interferem direta e indiretamente no convívio social do indivíduo, estabelecendo juntamente com os familiares, condutas e valores culturais.

De acordo com Campos (2013), os pais têm utilizado a escola como um depósito para as suas crianças, sendo os professores compreendidos por eles como uma espécie de baba para os seus filhos. Nota-se que devido a correria da vida moderna os pais têm deixado como função da escola para além de passar conteúdos essenciais para a formação escolar de seus filhos.

Assim, a escola tem tentado suprir uma lacuna causada pela ausência destes pais na formação educacional das crianças, atribuindo para si responsabilidades de cunho familiar. A educação familiar se sobrepõe às demais instituições das quais o indivíduo participa ao longo de sua vida e, sendo assim, a família se torna fonte confiável de saberes sociais e atitudinais, tendo como finalidade educar seus filhos.

As relações entre a família e a escola devem proporcionar um ambiente de respeito mútuo, na confiança e na aceitação de suas diferenças, essa relação aproxima os dois mundos, favorecendo a aprendizagem do aluno, pois quando a escola tem o apoio da família obtém maior êxito no seu trabalho. Os alunos sentem maior segurança em quem comanda as ações escolares, participando mais das atividades e aceitando melhor as regras da instituição. A escola deve saber aproveitar o envolvimento da família, estando sempre preparada para recebê-la, aproveitando sua participação para melhor conhecer os alunos e planejar estratégias para o benefício de todos. (SANTOS, 2015, p.7).

Nessa visão, compreende-se que, um dos fatores contribuintes da família na escola é confiança e respeito mútuo que deve haver entre estas duas entidades socializadoras, de forma a favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, a escola deve estar apta a receber a família no âmbito escolar, de maneira que se torne um lugar aconchegante para que os familiares se sintam mais à vontade em participar do processo educacional de suas crianças.

De acordo com Almeida (2014), a escola tem a encargo de motivar, incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para se aproximar das

instalações educativas, e conseqüentemente, ter maior participação na vida escolar do aluno. Subtende-se que é responsabilidade da escola propiciar não somente aos alunos, mas também aos seus familiares um ambiente acolhedor e agradável, onde haja diálogo e interação entre ambas as partes. Nesse viés, Carmo evidencia:

A escola é a instituição adequada para a criança adquirir conhecimentos, desenvolver o pensamento e aprimorar os padrões do comportamento social. A família, a escola e o grupo social constituem um micro meio que, ao atuar diretamente na formação da criança, são os principais responsáveis pelo desenrolar de seu desenvolvimento. (CARMO, 2000, p.81)

O autor em sua citação deixa explícito quanto ao papel da escola, que seria o de aprimorar padrões de comportamentos já adquiridos no meio familiar, enfatizando que, ambos atuam diretamente no processo de formação da criança. Nessa perspectiva, visto que ambas são responsáveis pela formação da criança, compreende-se que é imprescindível que essas duas entidades formadoras atuem de maneira integrada para que se alcance melhor resultado.

Acerca da participação da família na escola as autoras ressaltam o seguinte:

A escola deve estar organizada para receber os pais a qualquer momento sempre que estes sintam necessidade de falar, reclamar ou trocar ideias. Por outro lado, esse esquema ajuda a perceber que ali há uma organização e pessoas trabalhando de forma técnica, que os receberá amistosa e abertamente. É preciso transparecer que quem os ouve são profissionais, que, como tal, só farão o que realmente for útil e viável para os alunos como um todo. Um aspecto a ressaltar é que a família deve ser recebida, ouvida e deve participar. Porém isso não significa nem pode ser confundido com direito de tomar decisões por ou pela escola. Cada uma dessas duas instituições fundamentais tem um papel pelo qual é responsável. (SILVA et al, 2013, p.101)

Nessa mesma linha de pensamento, Silva vem confirmar que a escola deve está apta para receber os pais a qualquer momento que este adentrar ao âmbito educacional escolar, seja em qualquer circunstância que levarão os familiares a procurar as instalações escolares.

Nesse contexto, os profissionais da educação precisam transparecer que todo o trabalho desenvolvido por eles será em benefício do desenvolvimento educacional escolar dos alunos. No entanto, a família precisa entender que assim como a escola ela também desempenha um papel fundamental na vida do aluno.

Neste sentido, Benato (2014, p.3), afirma, “ao analisarmos a história da humanidade, a família aparece como uma das protagonistas na formação da sociedade, sendo influenciada e influenciando as mudanças que ocorreram durante sua evolução”. Desta forma, a família é o fator primordial na formação da sociedade, de maneira que esta vem se modificando de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade.

Desse modo, é notório que a sociedade está em constante modificação, entretanto apesar de todas as modificações a família continua exercendo um papel essencial na vida da criança. Sendo assim, a escola necessita da presença dos pais na escola, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola.

Nesse viés, percebe-se que são diversos os fatores que contribuem para a presença familiar no âmbito escolar, assim, são indispensáveis que haja uma relação harmoniosa entre essas duas instituições educacionais. Logo, percebe-se que as escolas têm procurado meios para firmar um bom relacionamento, entretanto, essa estabelecer tal relação não é fácil.

1.2 A EDUCAÇÃO FAMILIAR E EDUCAÇÃO ESCOLAR.

As profundas mudanças ocorridas nas últimas décadas, por quais passam a sociedade, tem afetado de forma fundamental a estrutura e equilíbrio das famílias. A escola também, ainda que de forma mais lenta e compassada, tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que surge nos nossos dias é a interação entre ambas, promovendo uma maior eficiência na educação e ensino das crianças, e especialmente na aprendizagem.

Segundo Parolin (1999, p.50), “a família é o núcleo constitutivo do sujeito”, é um sistema que une as pessoas que a compõem, não apenas sobre o mesmo sobrenome, o mesmo teto, mas pelas representações que se constroem à medida que vão compartilhando o cotidiano. É um núcleo ímpar, possuidor de uma cultura própria, com suas regras, mitos e crenças peculiares.

Nesse viés, fica explícito que a família tem a capacidade de unir seus membros, não somente pelo grau de parentesco existente entre eles, mas pelas experiências que estes compartilham no dia a dia, contribuindo para a formação de cada integrante da mesma.

Chraim (2009, p.20) ressalta que, “é a partir da família que a criança começa sua história no Universo. Aos poucos, vai tomando consciência do corpo, do próprio Universo e do espaço que ocupa nele”. A educação inicia muito antes de uma criança adentrar um ambiente escolar, pois é no seio familiar que se inicia a construção educacional de cada pessoa.

Ainda segundo a visão da autora Chraim, a família é a primeira sociedade do qual a criança começa a ter contato com a convivência humana. Diante desse contexto, compreende-se que a educação familiar é um fator decisivo na vida de cada ser humano, pois, é a partir desta que se norteia o modo como as pessoas deverão agir em sociedade, mediante normas de educacionais de convivência adquiridos no leito familiar. Nesse viés, Santos (2015, p.2) destaca:

Posteriormente, discorrer-se-á sobre o papel da família e o papel da escola, sabendo que cada uma em sua competência deve se fazer presente na vida da criança, tanto no aspecto afetivo, quanto para o crescimento intelectual, moral e na formação da cidadania. São duas instituições fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo a família a primeira mediadora entre o homem e a cultura, e não deve somente educar, mas também dar amor, carinho, atenção e direcionamento.

Sendo a família e a escola duas instituições fundamentais para o desenvolvimento da criança, é imprescindível que ambas compreendam o papel que desempenham na vida da mesma. No que tange a família, esta deve se fazer presente em todas as fases do desenvolvimento da criança, de modo a contribuir no aspecto afetivo, moral, intelectual e com sua formação cidadã.

Nessa mesma linha de pensamento, quanto as atribuições familiares, entende-se que esta é a primeira mediadora entre a criança e a cultura, portanto para além de sua função de educar deve propiciar amor, carinho e direcionamento no decorrer da vida de seus filhos, pois estes são conhecimentos primordiais que devem ser passados para as crianças por meio da família.

De acordo com os autores Villela e Archangelo (2017) a tarefa da família quanto a educação das crianças centrasse no desenvolvimento emocional, psicológico e moral, enquanto que o desenvolvimento do conhecimento fica por responsabilidade e encargo da escola.

É notório que a educação inicia em casa, e mediante essa educação recebida no lar é que irá se nortear o trabalho que será desempenhado na escola para com seu alunado. Desse modo, fica evidente os encargos de tais instituições e como

estas se inter-relacionam, sendo ambas responsáveis pela formação e desenvolvimento do cidadão.

Diante disso, as autoras afirmam a visão de que a família é uma entidade educadora essencial na vida de cada ser humano, e que dela procede o dever de educar seus familiares de maneira que este possam ter pleno desenvolvimento da sua cidadania, desse modo, entende-se que é encargo da mesma contribuir para com o desenvolver emocional, psicológico e moral das crianças que estão sobre responsabilidade.

Nesse viés, Chaves (2012, p.5) diz que “educar hoje em dia tornou-se uma tarefa difícil, visto que muitos pais não sabem ou não têm tempo para esta atividade”. Nesse contexto, compreende-se que o ato de educar seus filhos tem se tornado cada vez mais complicado, isto devido a mudanças que ocorreram na sociedade, bem como a entrada da mulher no mercado de trabalho.

Dessa forma, muitos pais não têm tempo necessário para cuidar da educação dos filhos. Segundo a autora supracitada, a questão da falta de tempo na família é muito comum, isso diante da maneira como se configura a composição familiar atualmente. Visto que, hoje a família já não é composta somente por pai, mãe e filhos, mas tem diversas configurações que também são entendidas como família.

No que tange as atribuições da família as autoras Vanilza Santos e Rosin (2014, p.103) também enfatizam,

A família é um núcleo social pelo qual a criança tem a possibilidade de aprender e desenvolver sua personalidade, segundo valores sociais e morais. Mesmo, considerando as influências externas na formação do sujeito, sabemos que é no âmbito familiar que a criança adquire as estruturas e valores que lhe irão acompanhar pela vida.

Assim, nota-se que a família é um núcleo social que possibilita ao ser humano desenvolver sua personalidade, de acordo com os valores passados por ela. Assim deixa evidente que apesar da influência externa, esses conhecimentos transmitidos no seio familiar iram acompanhá-los em toda sua trajetória de vida. Dado o exposto, fica nítido a influência que a família exerce na construção da personalidade de indivíduo, de maneira que conhecimentos adquiridos no ambiente familiar iram nortear a formação do sujeito, bem como a sua convivência em sociedade.

Diante do exposto, fica explícito quanto as atribuições familiares relacionada a educação de seus filhos. Por conseguinte, para que se compreenda a diferenciação

entre educação familiar e educação escolar é imprescindível que se aborde acerca de suas funções enquanto entidades educacionais.

Sobre essa temática Archangelo (2017, p.32) enfatiza que, “em seu sentido próprio, a escola é a instituição responsável pela educação formal de crianças e jovens”. Em suma, é responsabilidade da escola transmitir conhecimentos, de modo a promover a aprendizagem dos alunos.

Assim, a escola é encarregada de proporcionar as crianças uma educação formal, pelo qual, as mesmas terão acesso a transmissão de conteúdos relacionadas a várias áreas do conhecimento, enquanto que, a família proporciona a estas, uma educação informal voltada para seu desenvolvimento pessoal.

Entretanto, diante das mudanças sociais e familiares a escola tem encontrado dificuldades em incorporar as novas tarefas que a ela têm sido atribuídas. Sendo assim, a escola tem sido vista como um percurso entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade depositam expectativas sobre ela relacionadas ao processo de formação das crianças.

Desse modo, atualmente a escola é visualizada pela sociedade como uma expansão da família, porque através dela é possível desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, dessa maneira é impossível dissociá-las. Sobre tais responsabilidades a autora Souza discorre;

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. (SOUZA, 2009, p.17)

Diante desse ponto de vista, é possível afirmar que a missão da escola vai muito além de apenas transmitir conhecimentos de cunho científico. A escola, assim como, a família também tem a tarefa de educar as crianças, de modo que, o âmbito educacional escolar centra-se na formação profissional de seus educandos, visando contribuir para com a sociedade em que se encontra inserida.

É notório que atualmente as escolas tem adquirido responsabilidades que ultrapassam os limites de suas funções. Dessa forma, se antes essa instituição limitava-se a transmitir conhecimentos científico hoje necessita lidar com variadas situações que diz respeito a formação integral do ser humano no qual era para ser

função e responsabilidade familiar. Nessa mesma linha de pensamento, Sousa (2012, p.18) discorre que;

Na educação, a escola sempre teve um papel fundamental, e hoje, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, tem também que passar os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que esse papel também deveria ser de comprometimento familiar. Com o tempo, foram sendo atribuídas mais funções às escolas [...]

É notório que na medida em que sociedade vai avançando mais funções vem se atribuindo a escola, se anteriormente a mesma era responsável por ensinar para o exercício da cidadania e do trabalho, nos dias atuais tem adquirido para si funções que competem a família de seu alunado. É possível que essas inversões de funções sejam desencadeadas por diversos fatores que levam sempre ao mesmo denominador comum, a atribuição de papéis que deveriam ser desenvolvidos pela entidade familiar e que hoje são deixados como sendo de cunho escolar.

Dessem e Polônia (2007, p. 27) enfatizam que, “em síntese a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem” [...]. Nessa visão, a escola precisa considerar os fatores afetivos, sociais históricos e culturais para que possa promover o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar, que é imprescindível considerar os conhecimentos advindos do seio familiar, visto estas experiências familiares, devem ser utilizadas como mediadores na transmissão de conhecimentos científicos no ambiente escolar. De acordo Marisa Santos (2015) compete a escola garantir o ensino de conteúdo específicos, assim, propicia com que o indivíduo construa novos conhecimentos.

Como entidade socializadora a escola amplia o conhecimento de mundo dos seus educandos, dessa forma, a aprendizagem é desenvolvida por meio da socialização e interação que se processa dentro do ambiente educacional. Segundo Oliveira e Araújo (2010) o subsídio da escola para com desenvolvimento da pessoa refere-se exclusivamente à aquisição do saber formal relacionadas a áreas distintas de conhecimentos.

Desse modo, os autores vêm reafirma quanto a principal atribuição da escola que seria a de transmitir conteúdos científicos para o desenvolvimento educacional seus alunos. Entretanto, devido as transformações que vem ocorrendo ao longo do tempo na sociedade, com ênfase aos avanços tecnológicos, a entrada da mulher no

mercado de trabalho e o surgimento de novos modelos familiar, assim, à escola tem sido atribuído funções que vai além de repassar conhecimentos de cunho científico. Nessa mesma linha de pensamento, Bueno também discorre sobre a temática, ressaltando que;

Se, em determinados momentos históricos, a escola se constituiu no locus privilegiado de acesso aos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, já que outros espaços sociais e comunitários (como a “família” ou a “vizinhança”) contribuíam para a formação dos sujeitos, os processos de urbanização parecem ter confinado à escola, cada vez mais, a função de formação dos sujeitos, o que a transformou em espaço social privilegiado de convivência e em ponto de referência fundamental para a constituição das identidades de seus alunos. (BUENO, 2001, p.5)

Em síntese, o autor enfatiza que o processo de urbanização de certa forma culminou para que cada vez mais fosse delegado à escola a função para com o processo de formação do sujeito, sendo assim, essa instituição de ensino passou vista como um dos principais responsáveis pela construção da formação humana de seus alunos.

Ainda segundo Bueno (2001), às entidades escolares foram deliberadas o ensino das novas gerações em termos de acesso à cultura, da construção cidadã e constituição do sujeito social.

Entretanto, Dessem e Polonia (2007, p. 22), veem frisar que tanto a escola como a família, [...] “ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente” [...].

Diante do exposto, fica nítido que a escola e a família enquanto instituições socializadoras desempenham um papel essencial e primordial na vida de cada criança, assim, as duas devem proporcionar ao sujeito construção de conhecimentos indispensáveis durante toda sua vida.

1.3 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO.

A escola, sua estrutura e como ela conduz suas demandas também tem uma grande influência na aprendizagem e socialização dos alunos. Esta precisa tentar conhecer a realidade social, cultural e emocional das famílias de seus alunos e da comunidade onde estão inseridas, e a partir desse conhecimento, criar estratégias

diferenciadas de acolhimento, para que juntos, família e escola, possam superar a enorme distância que existe entre estes dois ambientes, primando pelo ensino aprendizagem mais eficiente.

É na família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões. (PAROLIN, 2007, p. 56).

Deste modo, a família desenvolve uma contribuição significativa no desenvolvimento humano, assim, tem como atribuição promover a moral de suas crianças, para que se tornem cidadãos críticos e capazes de tomar suas próprias decisões. Assim, a família tem o dever de educar e conduzir seus filhos, entretanto, valorizam a escola e a colocam como a principal forma para seus filhos ascenderem socialmente, buscando mudar a realidade em que vivem atualmente.

Consequentemente, as famílias precisam conscientizar-se da necessidade de comparecerem à escola, procurando comparecer sempre que solicitados e o trabalho ou as condições o permitam. Isto, proporciona uma grande valorização da frequência dos filhos à escola, a segurança e a cooperação para a educação de seus filhos.

Portanto, os laços sociais, afetivos e culturais que a criança constrói no seio familiar ou meio em que se encontram inseridos irão fortalecê-lo como pessoa e ajudá-lo a resolver conflitos, a conviver e se adaptar a diferentes ambientes e situações que possam vivenciar no decorrer de sua vida. (OLIVEIRA, BRAGA E PRADO, 2017, p.35)

A princípio, como exposto pelos os autores são inúmeros os benefícios que a família exerce sobre o desenvolvimento humano de seus membros, já que, a influência adquirida no seio familiar norteara a formação de cada indivíduo, tornando-o apto a conviver em variados ambientes.

Logo, fica evidente que, os vínculos existentes entre a família e a criança, sejam eles sociais, afetivos e culturais são indispensáveis para a constituição do sujeito. Existente em todas as sociedades, a família é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família é o ponto inicial em que se busca promover a aprendizagem humana, tendo características

próprias que as diferenciam de outras famílias. Assim, os conhecimentos adquiridos no meio familiar são únicos, e contribuem para a formação individual e coletiva do ser humano, bem como, sua atuação em sociedade. Naturalmente, as vivências familiares integram e estruturam formas de interação social, e é por meio destas que se processam as transformações futuras na sociedade.

Similarmente, Souza (2009, p.14) enfatiza que “a família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo” [...]. Naturalmente, nota-se que, de acordo com as transformações ocorridas ao longo do tempo na sociedade, a família tende a sofrer diversas modificações, entretanto, mesmo diante de tantas alterações ao longo da história, a mesma continua promovendo um papel primordial no processo de humanização de seus componentes.

Assim, sendo a família principal responsável pela humanização do sujeito, compreende-se que a educação familiar propiciar inúmeros benefícios para a formação humana. Sobre tais benefícios, Santos e Rosin (2014, p108) destaca;

É no seio familiar, portanto, que a criança aprende sobre normas sociais, forma sua personalidade e seu caráter, e adquire valores que compreendem a sociedade na qual está inserida. Nos primeiros anos de vida, a família é o único suporte que a criança tem para se desenvolver biológica e emocionalmente. Com o decorrer de seu crescimento, esse ciclo vai gradativamente aumentando, trazendo novas informações e tendo sua parcela de influência na formação do sujeito.

Nessa perspectiva, é notório que grande parte do conhecimento relacionado à normas de convivência sociais advém do seio familiar. Dessa forma, fica explícito a importância e relevância dessa instituição na vida de qualquer pessoa, pois por meio desta é que se inicia a compreensão do meio social em que a criança se encontra inserida. Por conseguinte, dentre os principais benefícios da família sobre a formação humana, está a constituição da personalidade. Visto que, nos anos iniciais da vida do sujeito a família é o único transmissor de conhecimentos e principal responsável por sua formação humanitária.

De acordo com Barbosa (2011) o envolvimento e a educação familiar trazem diversos benefícios para a formação cidadã, dessa forma facilita a interação entre a mesma e a escola. Contudo, atualmente os familiares necessitam conscientiza-se da grande importância e relevância sobre o papel que desempenha na vida de seus filhos e na constituição do sujeito.

Nesse viés, Chraim (2009, p.40) afirma que: “a base familiar representa um porto que precisa ser seguro, capaz de transformar essa criança em um Ser Humano, cada vez mais confiante e encorajado [...]”. A autora vem reafirmar que a família é a base da formação da criança, onde se dar início a sua formação humanitária.

Dada a relevância da instituição familiar, a autora supracitada enfatiza que a mesma é como se fosse o ponto de partida na vida de qualquer sujeito, e esta, tem a capacidade de nortear toda sua jornada de vida. Assim, todas as atitudes dos pais para com seus filhos implicarão no desenvolvimento pessoal dessas crianças.

Por acreditarem que os filhos encontrarão o próprio rumo, alguns pais abrem mão de sua autoridade. Temem o rótulo de “careta”, e acham que as crianças não podem ser tolhidas nas suas reações para se tornarem adultos livres, sem traumas. Adultos que, quando crianças não tiveram limites, mostram-se indecisos, inseguros, incapazes de persistir e lidam muito mal com perdas e frustrações. Aprendem a manipular e mentir, como forma de obter aquilo que desejam. Apresentam dificuldade em assumir responsabilidades, em manter o que prometem. (SOUSA, 2012, p.8)

Naturalmente, a família deve exercer o papel de autoridade na vida das crianças, não como forma de oprimi-las, mas como forma de impor limites, deixando claro sua autoridade enquanto responsável por estas. Evidentemente, não se pode permitir que haja uma inversão de valores e que os pais se deixem dominar pelos filhos, de modo que, as crianças cresçam indisciplinadas e sem noção de limites para com suas ações.

De fato, essa instituição proporciona inúmeros benefícios para a formação humana do indivíduo, mas ao deixar de exercer seu papel trará diversas consequências na formação da personalidade de seus integrantes, consequências estas que norteará toda sua jornada de vida.

As autoras Oliveira e Araújo (2010, p.100) ressaltam que “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”.

Desse modo, as mesmas, vêm reafirmar quanto a importância e contribuição que a família desempenha na vida dos seus membros, sendo responsável com o modo como o sujeito interage com o Mundo. Diante do exposto, fica nítido quanto a função primordial que essa instituição exerce na formação do ser humano.

De acordo com Chaves (2012) atualmente vivemos em uma geração onde as crianças crescem sem limites, consequente peçam que seus pais têm obrigação de atender todas as suas manias e caprichos. Obviamente, a criação de filhos está em um momento decadente, onde os pais tornaram-se “subordinados” aos seus próprios filhos.

É nítido que essa situação se desencadeou devido a vários fatores históricos e as transformações sociais também culminaram para com essa problemática. O fato é que devido às correrias do dia a dia os pais quando estão em suas casas acabam por fazer todas as vontades de seus filhos para que possam ficar distraídos e evidentemente os deixarem sossegados.

Diante disso, as famílias se ausentam do ambiente escolar dos filhos, deixando uma vacância na contribuição educacional, e quem precisa de apoio. Nesse viés, Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013) esclarece acerca dos reflexos que a convivência familiar propicia na vida das crianças, bem como seus benefícios e consequências para sua formação humanitária.

O ambiente familiar é o reflexo de convivência entre os membros, pois se este for um ambiente tranquilo, de afeto, carinho fará com que a criança se sinta segura para enfrentar os novos desafios encontrados na sociedade. Se este ambiente for negativo, vazio, com conflitos, acarretará problemas que acabarão sendo levados para a escola e ficará mais difícil contê-los ou mudá-los devido à dimensão e à complexidade dos seres que atuam e dividem esse espaço. (SADOVNIK; ECCO; NOGARO, 2013, p 87)

É notório que as atitudes das crianças são meros reflexos da sua convivência no meio familiar, de forma que, se este ambiente for tranquilo harmonioso terá como efeito diversos benefícios para a constituição do sujeito, do mesmo modo que, se o ambiente familiar for conflituoso acarretará muitas consequências negativas para a formação do mesmo.

Em suma, o modo de convivência entre os familiares afeta diretamente no comportamento da criança. Deste modo deve-se levar em consideração o modo como os adultos estão agindo. Ainda, segundo o relacionamento familiar Jardim menciona:

O relacionamento familiar é difícil, isso não quer dizer que uma família feliz não possa discutir, pelo contrário, essa troca de opiniões é rica para o crescimento da confiança e auto-estima familiar. Esses diálogos serão necessários em toda etapa do crescimento da criança e do amadurecimento da família. (2006, p.21)

A convivência em família é muito difícil, isto porque, esta é constituída de pessoas diferentes que pensam de maneira distintas e que estão unidas por um laço de parentesco, e, portanto, necessitam aprender a conviver do modo mais harmonioso possível. Similarmente, deve haver diálogo, sendo essencial que existe respeito pela opinião do outro, criando assim uma relação de confiança no meio familiar.

Assim, é indispensável a convivência da criança no ambiente familiar, pois deste modo vivencia variadas situações, diálogos e troca de opiniões que contribuirão para o seu amadurecimento pessoal, bem como sua formação e constituição do sujeito.

Almeida (2014, p.15) também destaca: “é através destas relações que a família exerce grande influência na criança [...]. A criança é dessa forma diretamente influenciada pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir”. Dada a relevância que essa instituição exerce sobre a criança, é necessário se pensar acerca do relacionamento familiar e de que forma esta tem refletido na vida das mesmas.

Em virtude dos fatos, Prado Souza (2009, p.8) conclui que, “é importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola [...]. Diante do exposto, fica evidente as contribuições significativas que a família desempenha enquanto entidade educacional que atua diretamente no processo de formação e desenvolvimento humano, em foco a mesma deve estar empenhada no processo de ensino e aprendizagem.

2 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR

2.1- A ESCOLA E A FAMÍLIA: PARCERIA QUE DÁ CERTO.

Inegavelmente, são diversos os benefícios da educação familiar e da educação escolar sobre a vida da criança, de modo que, cada uma tem suas atribuições e especificidades. Entretanto, ambas desempenham um papel essencial na vida do ser humano, mediante isso surge a necessidade da união dessas duas instituições socializadoras, para que juntos formem uma parceria em busca de contribuir significativamente para com a formação sujeito.

Souza (2009, p.18) afirma que a “vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos”. [...] Nesse viés, compreende-se que a convivência familiar e a convivência escolar estão interligadas, uma vez que esta acontece simultaneamente.

Desse modo a autora deixa claro que não há possibilidade de dissociar aluno de filho. Em virtude disso, dar-se a necessidade da parceria entre essas duas instituições, visando fortalecer os laços que as unem. Além disso, sendo indispensável a parceria entre escola e família é imprescindível que entenda como se concretiza essa união. Sobre essa temática Sousa (2012, p.12) aborda que;

A parceria entre familiares e as instituições de ensino seja a educação formal ou a técnica, é concretizada quando ambos estão unidos em um único objetivo, formar cidadãos conscientes da sociedade em que habitam, com valores éticos e morais e com uma perspectiva de um futuro promissor.

É notório que a parceria entre escola e família só é possível se concretizar quando estes se unem em busca de alcançar um único objetivo. Mas qual objetivo seria este? Formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade em está inserido.

Para que isto aconteça, a familiar precisa conscientizar-se sobre o seu papel na vida de seus filhos, tomando consciência de que é a principal responsável pelo crescimento e desenvolvimento desse ser humano. Desse modo, deve buscar participar ativamente da vida de seus filhos no campo afetivo, emocional, social e principalmente educacional.

Diante do contexto em que se vive atualmente, tem se tornado mais necessário estabelecer laços “afetivos” que busquem unir a família à escola, como forma de propiciar relações que venham acrescentar para com o melhor desempenho educacional de seus educandos. Sobre tais relações a autora enfatiza;

As relações entre a família e a escola devem proporcionar um ambiente de respeito mútuo, na confiança e na aceitação de suas diferenças, essa relação aproxima os dois mundos, favorecendo a aprendizagem do aluno, pois quando a escola tem o apoio da família obtém maior êxito no seu trabalho. Os alunos sentem maior segurança em quem comanda as ações escolares, participando mais das atividades e aceitando melhor as regras da instituição. A escola deve saber aproveitar o envolvimento da família, estando sempre preparada para recebê-la, aproveitando sua participação para melhor conhecer os alunos e planejar estratégias para o benefício de todos. (SANTOS, 2015, p.7)

Nessa perspectiva, o relacionamento entre família e escola deve-se proceder da maneira mais harmoniosa possível, para que assim, possa se estabelecer confiança e respeito entre ambas as partes, pois somente desse modo é que se pode alcançar maiores êxitos educacionais no que tange ao processo ensino e aprendizagem.

Santos (2015) ainda evidencia que mediante um ambiente em que haja um bom relacionamento entre essas duas instituições os alunos atingem maior desempenho em executar suas atividades escolares. Por conseguinte, enfatiza que a escola deve estar apta a receber a família, a fim de aproveitar ao máximo seu envolvimento para com o âmbito educacional. Dada a necessidade dessa interação outros autores também destacam seu posicionamento em relação a esta temática, enfatizando que;

A escola, portanto, também necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sociocultural vivenciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervir no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado. Precisam ainda dessa relação de parceria para poderem também compartilhar com a família os aspectos de conduta do filho: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras. (SILVA, et al, 2013, p.96)

Conforme os mesmos, para que exista respeito mútuo entre essas duas entidades socializadoras é imprescindível que os profissionais que atuam no ambiente escolar conheçam a realidade social e cultura em que seu alunado está

inserido. Similarmente, ter capacidade de compreender o que se passa na vida do aluno e poder intervir de modo a buscar solucionar problemas que possam vir a surgir.

Na visão de Sousa (2012, p.6) “A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar”.

Por analogia, para que a escola se torne parceira da família é necessário haver cumplicidade, ao passo que, todas as atitudes e decisões nos que se refere a educação dos alunos sejam tomadas em conjunto, a fim de estreitar essa parceria e que esta venha dar certo.

Já Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013, p. 88) menciona que “a família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, marcos de referência existencial. Quanto maior a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito” [...].

Nesse contexto, enquanto sendo a família e a escola um ponto crucial para a formação humana, e imprescindível que haja uma parceria significativa entre estas, pois deste modo, pode-se alcançar ótimos resultados no que tange ao desenvolvimento social humano. Nessa mesma linha de pensamento, os autores supracitados ainda demonstram acerca da relação entre família e escola,

É necessário construir um relacionamento efetivo entre a família-escola, para que se possa planejar e estabelecer o compromisso de que o educando tenha uma educação de qualidade em casa e na escola. Se de um lado a família se preocupar com a transmissão de valores e princípios e a escola com o processo de construção do aprendizado e do desenvolvimento do ser, por suas características, ambas devem andar lado a lado. (SADOVNIK; ECCO; NOGARO, 2013, p 85)

Em síntese, os autores evidenciam quanto a necessidade da escola e família andar lado a lado em prol de promover o desenvolvimento do ser humano. Assim, criar uma parceria entre estas só tem a favorecer para com o processo educacional dos educandos.

Diante exposto levanta-se uma questão, sobre qual seria a função da família e da escola nessa parceria? Na formação do sujeito cada uma dessas entidades possui uma função, sendo assim, ao firmar uma parceria, a família fica com a responsabilidade de transmitir valores e princípios as crianças, enquanto que, a escola encarregar-se-á de construí o aprendizado do aluno.

De acordo com Caetano e Yaegashi (2014), não bastaria muito para constatar a importância e necessidade da união entre a escola e a família, uma vez que estas são instituições responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem humana. Evidentemente, cada uma destas possui suas funções e como uma não substitui a outra, portanto, é essencial que ambas atuem cooperativamente. Nesse contexto de parceria na educação das crianças, Jardim ressalta:

A família e a escola são parceiras em relação à educação dos filhos; pois nenhuma das duas pode substituir totalmente a outra, tornando-se assim necessário o bom relacionamento entre ambas, contribuindo cada uma com a sua experiência e respeitando as exigências de cada uma para que se possa evitar que o educando sofra as consequências. (Jardim, 2006, p.43)

Similarmente, Jardim vem reafirmar que essas duas entidades socializadoras devem ser parceiras em relação a educação do ser humano, já que, cada uma possui um papel fundamental na vida de cada pessoa e, portanto, nenhuma tem a capacidade de substituir a outra no que tange as suas funções e finalidades no processo de desenvolvimento humano de cada indivíduo. Desta maneira, um bom relacionamento entre estas só tem a contribuir para com a formação do ser humano.

Em suma, Souza (2009) deixa explícito que a parceria entre estas duas instituições devem ter como ponto de partida a própria escola, visto que a família pouco sabe a respeito de desenvolvimento cognitivo, psíquico. Nesse viés, entende-se que a escola é o ponto crucial para promoção dessa parceria entre família e escola, pois esta possui conhecimentos essenciais para a formação do sujeito, conhecimentos estes pelo qual a instituição familiar é leiga no assunto.

Ao tratar dessa temática logo se indaga porque a escola necessita tanto dessa parceria? Qual os benefícios dessa união para o desempenho do aluno? A respeito destes questionamentos em seu artigo Jardim evidencia;

[...] Precisam ainda, dessa relação de parceria para poderem também compartilhar com a família os aspectos de conduta do filho: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras. (Jardim, 2006, p. 48)

Evidentemente que a parceria entre família e escola só tende a dar certo, pois, dessa maneira podem compartilhar de aspectos de condutas das crianças enquanto filhos e alunos. Essa união promove um melhor rendimento escolar por

parte do educando, eficiência na realização das atividades escolares, bem como, um bom relacionamento interpessoal para com as outras pessoas.

De acordo com Silva (2014, p.2) “promover essa parceria harmoniosa da família com a escola, abre caminhos e cria possibilidades e condições para que os indivíduos possam desenvolver seu processo educativo e o progresso na formação de sua personalidade com êxito”. Logo, a parceria dessas entidades educadoras só vem a agregar melhorias para o desenvolvimento da pessoa.

Fica evidente que não basta que a escola promova uma relação de parceria para com a família de seu alunado, mas sim, que se prese por uma união harmoniosa onde qualquer conflito que possa vir a surgir não venha afetar negativamente o relacionamento entre ambas as partes já que o objetivo principal é a formação do educando. Nesse viés, em uma citação Martins e Nascimento abordam que;

A educação feita com parceria entre escola e família promove uma educação integral para os alunos, que se transformarão em adultos altamente competitivos, dotados de valores éticos, de autonomia e senso crítico, que poderão contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e porque não, menos violenta. (2013, p. 41-42)

Percebe-se que muito se tem falado em educação e formação integral, nessa perspectiva os autores ressaltam que a parceria entre família e escola tende a propiciar que estes alunos se desenvolvam de maneira integral, a fim de que, tornem-se adultos que contribuíram significativamente para com a construção da sociedade.

Ainda na visão de Martins (2013) essa parceria deve ser promovida através do diálogo e compreensão entre as pessoas envolvidas com o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, para que este elo entre a família e a escola seja de fato firmado é essencial que haja o sentimento de empatia entre dois lados envolvidos.

Dado o exposto, Silva (2014, p.1) relata que “a família e a escola formam uma equipe, e caminhando juntas formam uma parceria de sucesso[...]”. De fato, essa união só tem a dar certo, uma vez que, mediante esta se proporciona um progresso na formação pessoal educacional do ser humano e ainda lhe propicia uma interação maior para com os profissionais da educação e com a sua família que é

indispensável em todo o processo de desenvolvimento da criança. Assim, melhor do que andar sozinho é caminhar juntos.

2.2 QUANDO A FAMÍLIA ESTÁ PRESENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

A educação é um assunto muito importante no qual a família e a escola são os principais pontos de sustentação do indivíduo, pois a educação passa pela família e depois pela escola mostrando seus reflexos na sociedade. Através da educação busca-se humanizar o ser humano, sendo esta, fator primordial para a construção da sociedade.

A educação nos é apresentada como uma questão bastante complexa, pois não é uma simples questão de subsistência, mas é a propulsora da humanidade. Educar é, assim, humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos, seus hábitos e tantos outros aspectos. (OLIVEIRA; VIANA; BOVETO; SARACHE, 2013, p.9)

A educação se torna complexa porque ela não é uma questão de subsistência, mas sim, responsável por conduzir toda uma sociedade, pois o ato de educar é um processo de humanização do ser humano, capaz de torna-lo um ser pensante e consciente de suas atitudes e comportamento diante da sociedade em que esta inserido.

Mediante o papel da educação no contexto da formação humana evidencia-se que a escola e a família são as propulsoras no desencadeamento desse processo. Desse modo, quando a entidade familiar se faz presente no ambiente escolar diversos benefícios são propiciados para o processo ensino-aprendizagem. Logo, fica visível que;

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrar dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. Além disso, reduz a evasão escolar e a depredação da escola. (SILVA, et al, 2013, p.97)

Inegavelmente, quando os pais participam do processo escolar de seus filhos, estes obtêm maiores resultados no seu desenvolvimento educacional. Dessa forma, os familiares devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade

estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta, é a garantia da boa qualidade da educação escolar.

Como diz Szymanski (2003 p.101); “As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não [...]”. É nesse sentido que a família passa a participar da escola, com pequenas intervenções no processo educacional da criança que gera grandes mudanças no seu comportamento e aprendizado.

Sendo assim, a escola necessita da presença dos pais na escola, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora das instalações escolares. A educação familiar se sobrepõe às demais instituições das quais o indivíduo participa ao longo de sua vida e, assim, a família se torna fonte confiável de saberes sociais e atitudinais, tendo como finalidade educar seus filhos.

Santos (2015, p.6) diz que: “Como espaço educativo é dever da escola amenizar os efeitos da desigualdade, criando possibilidades para que a comunidade participe de suas atividades” [...]. Dessa maneira, buscando amenizar os preconceitos com relação a desigualdade, as famílias se faram mais presentes no ambiente escolar.

Segundo a autora mencionada a escola é um espaço educativo e como tal deve promover um ambiente agradável e aconchegante no qual a família e a comunidade em geral sintam-se bem em participar das atividades promovidas pela por esta. Assim, para que a mesma se faça presente no espaço educacional de seus familiares é essencial que a escola busque fazer uma aproximação entre estas, a fim de estabelecer relações que venham culminar com a participação efetiva da família no processo educacional ao qual se desenvolve.

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. (SOUSA, 2012, p.6)

É notório que a participação familiar no processo ensino e aprendizagem é fundamental como enfatiza Sousa (2012), pois a família é um elemento primordial para o desenvolvimento de cada criança, assim, a mesma é o principal “eixo” de contribuição para o desempenho escolar educacional.

Inegavelmente, quando a família se faz presente no âmbito escolar, ambas podem trabalhar juntas em prol dos alunos. Desta maneira, tem-se a possibilidade de detectar juntos problemas e dificuldades que possam vir a surgir no processo educacional deste alunado. Por conseguinte, mediante essa parceria é possível enfrentar desafios e unidos buscar uma melhor solução.

Souza (2009, p.8) dispõe que “é importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar” [...]. Evidentemente que quando a família se faz presente no ambiente escolar torna-se favorável o processo educacional, assim como, propicia um melhor desempenho por parte do educando.

Logo, evidencia-se que a participação efetiva familiar no ambiente escolar só tende a favorecer o desempenho do aluno em sala de aula, como também, o seu convívio em sociedade, isto porque, através dessa aproximação entre escola e família a criança passa a dispor de aprendizados essenciais que essa parceria pode lhe propiciar. Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira, Braga e Prado (2017) veem reafirmar que a família necessita manter um bom relacionamento com o ambiente escolar de seus familiares.

De certo, não basta apenas que a família se faça presente no ambiente escolar, mas é necessário que a mesma mantenha um bom relacionamento com esta instituição. Isto significa que, mediante um relacionamento instável entre essas duas entidades evita-se a existência de conflitos entre as mesmas que possam vir a prejudicar o desenvolvimento educacional dos alunos. Acerca da relevância da participação familiar na educação do indivíduo ressalta-se que;

A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer frequentemente, acompanhando todo o processo educativo. Para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia para exercer sua influência no desenvolvimento da criança. (ALMEIDA, 2014, p.20)

Por conseguinte, a autora reafirma sobre a importância da participação familiar no ambiente escolar para a vida das crianças. Ao passo que, essa relação deve ser reafirmada através da efetivação dos laços que unem essas duas entidades, assim é imprescindível que haja um acompanhamento frequente por parte da família para com o processo educativo.

Nessa perspectiva, muito se tem abordado sobre o papel da família e o papel da escola, assim, Barbosa (2011, p. 12) discorre que “a escola não é a única

instância de formação da cidadania”. [...] É notório que nesse processo de formação cidadã é obrigação da família também se fazer presente. Atualmente, esse encargo de formação da cidadania fica principalmente a critério escolar, mas segundo o autor supracitado essa responsabilidade não é apenas de uma instituição, por isso a necessidade da participação familiar.

De acordo com Villela e Archangelo (2017) quando a família se faz presente no ambiente escolar é possível primeiramente se estabelecer um vínculo, depois auxiliar na aprendizagem do aluno e ainda influenciar nas atitudes dos mesmos. É notório que ao aproximar-se do ambiente escolar a família estabelece um elo com tal instituição e conseqüentemente de maneira benéfica influencia no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, outros, porém evidenciam que;

Percebe-se desta forma que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares. (SOUZA, 2009, p. 15-16)

Ainda convém lembrar que, muito se tem abordado que a entidade familiar desempenha um papel primordial na educação do ser humano, sendo esta, informal ou não. Pois, através da mesma cada pessoa adquire conhecimentos que nortearam sua convivência social. Por conseguinte, a escola é apenas uma extensão do que se aprende no leito familiar.

Dessa forma Souza (2009) acrescenta que a participação da família na vida escolar de seus membros é imprescindível, pois, as crianças notam o interesse dos mesmos pelo progresso no seu aprendizado. Evidentemente, que estas crianças cuja família acompanha seus estudos tem maior probabilidade de desenvolver com mais eficiência seu desempenho escolar. Dada a relevância dos laços afetivos promovidos pela família a também pela escola, expõe-se que;

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada. [...] (DESSEM; POLONIA, 2007, p. 27)

A afetividade é essencial na vida de cada indivíduo e se promovida e incentivada por estas instituições educadoras, tendem a promover aproximações entre aluno e escola, professor e aluno e o mais importante escola e família, desse modo, os laços afetivos possibilitam resolver eventuais conflitos.

Martins e Nascimento (2013, p. 40) ressalta que “desta forma, a integração família/comunidade/escola ajuda os alunos a ter sucesso na aprendizagem, diminui a evasão e a violência, melhora o rendimento de forma significativa [...]” Em síntese, quando a família se faz presente nas instalações escolares e participa das atividades que se desenvolve neste ambiente inúmeros são os benefícios para ambas as partes envolvidas no processo educacional.

Cabe então a família questionar e estimular a aprendizagem de seus filhos, a fim de conhecer sua convivência diária em sala de aula (Silva 2014). Entretanto, o que acontece é que a comunicação entre a escola e a família não ocorre frequentemente como expõe o autor a seguir;

As comunicações entre família e escola deveriam ser mais estudadas porque ambas precisam uma da outra. A interação entre família e escola não deveria ser reduzida apenas a reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola. (Jardim, 2006, p. 46)

As relações entre família e escola precisam sim ser mais abordadas em estudos e pesquisas, pois uma necessita da outra para que possa desenvolver melhor suas funções. É preciso compreender que a interação entre estas não deve ocorrer de forma momentânea através de contatos rápidos, mais de forma a promover a efetivação da participação familiar no âmbito escolar.

É nítido que tanto a escola quanto a família uma necessita da outra para obter mais eficácia em suas atribuições, sendo assim, a interação entre estas deveria ocorrer com mais frequência e não se limitar a manter contatos somente quando a família for solicitada no âmbito escolar, limitando-se assim, a reuniões formais. Necessita, portanto, de que a instituição familiar esteja de fato regularmente inserida no cotidiano da escolar.

Compreende-se que, a presença da família nas instalações escolares não deve estar limitada apenas nas resoluções de conflitos entre a escola e o aluno. Para tanto, a escola deve possibilitar que haja maior participação e envolvimento por

parte familiar em variadas situações do processo educacional. Assim, criar possibilidades para que os laços afetivos entre estas sejam estreitados, tendo como objetivo o desempenho de seu educando e sua formação humana que é o elo principal que possibilita a união entre as mesmas.

2.3 O PROFESSOR, A ESCOLA E A PRESENÇA DOS PAIS NA ESCOLA

Como instituições educacionais a família e a escola são entidades fundamentais na formação de qualquer sujeito, exercendo estas grandes influências na vida de cada pessoa. Nessa perspectiva torna-se essencial que exista um bom relacionamento entre a família e os integrantes da escola em que cada aluno estuda. Dessa maneira é imprescindível que exista uma correlação de parceria entre a família, a escola e o professor do educando.

Silva et al (2013, p. 96) diz que “todo educador sabe o quanto é importante a participação e ajuda dos pais dos alunos [...]. Todo professor gosta de ter pais cooperativos e atentos ao desempenho escolar dos seus filhos”. Subtende-se que os professores são conhecedores da importância e relevância da participação dos pais no contexto escolar educacional de seus filhos. Assim, cooperação dos responsáveis dos alunos no processo de ensino-aprendizagem só tem a contribuir com o desenvolvimento do educando.

Sabemos que a educação se desenvolve em todos os ambientes, sendo estes, formais ou não. Nessa mesma linha de pensamento, as autoras deixam explícito que;

Toda educação é transformação. A educação socialmente mais relevante é aquela que acompanha e promove o desenvolvimento do ser humano, inserindo-o na cultura e na história de seu grupo social e da sociedade em que vive, do nascimento à vida adulta. A educação de uma criança não costuma ser tarefa de uma única pessoa ou instituição; pelo contrário, dela usualmente participam pais, a família mais ampla, os amigos e a escola, com seus professores, sua equipe técnica e demais funcionários. (VILLELA; ARCHANGELO, 2017, p. 29-30)

Na visão das autoras, toda educação tem por finalidade transformação, sendo que, esta deve promover o desenvolvimento humano de cada indivíduo, a fim de prepara-lo para o convívio em sociedade. Logo, evidencia-se que durante o processo educacional, bem como, a formação humanística de cada pessoa, sendo

que neste percurso várias pessoas e instituições participam desse processo formativo.

Em suma, no contexto educacional na vida de cada criança participam pais, familiares, professores, amigos e os funcionários da escola. De certo é possível afirmar que a função educativa não é encargo de uma única instituição, uma vez que neste percurso essa atribuição é compartilhada entre a família, a escola e sociedade. Assim, é errôneo designar tal função apenas para uma única entidade em que se promova educação.

Segundo Jardim (2006) a escola necessita da cooperação da família para que possa desenvolver seu trabalho educativo, assim é indissociável o contexto família, escola e sociedade. Nesse processo de formação humana cada instituição educativa desempenha uma função, sendo a função do professor fator primordial na educação do aluno. Assim, Prado Souza discorre acerca do tema supracitado:

O professor exerce na sociedade a função de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo e tornem-se indivíduos autônomos. E para que isso aconteça da forma mais adequada torna-se necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno. O papel social que a escola desempenha é a de educar e formar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças e respeitá-las. (2009, p.21)

É notório que o professor é um dos elementos principais no processo educacional e de formação de cada ser humano, visto que, este ajuda a promover o senso crítico de seu alunado, assim como, contribui para a concepção de mundo de seu educando enquanto membro de uma sociedade. Desse modo, atualmente o docente tem sido o principal responsabilizado pela educação das crianças pelo qual leciona.

Dessa forma, para que o professor desenvolva tal função é imprescindível que o mesmo tenha um bom relacionamento não somente com seu aluno como também com seus pais e familiares. Quanto a atribuição do professor convém ainda destacar;

Atualmente é natural o professor fazer essa intervenção, se a família ajudar é um trabalho que rende, se a direção da escola também contribuir ótimo, sabemos que todos têm o mesmo interesse e que o trabalho tem mais chances de render do que certo do que errado com falhas, possibilitando uma escola aberta à comunidade, isso sim é trabalhar em equipe. (CHAVES, 2012, p.12)

Por conseguinte, o processo educacional não é um procedimento unificado, mas uma ação que deve ser realizada entre escola, família e sociedade onde todos têm um objetivo comum: a formação do indivíduo em todos os aspectos. No ambiente escolar o professor é um dos principais responsáveis por fazer a intervenção entre o âmbito educacional e a família, sendo este um elo entre essas duas instituições. Similarmente, se a família ajudar, o trabalho desenvolvido nas instalações escolares irá render mais, ao passo que, se promove a aproximação com a comunidade.

Na medida em que os pais se interessam pelo desempenho escolar de seus filhos, os mesmos passam a compreender que precisam ajudá-los para que alcancem melhor rendimento escolar. Assim, de acordo com Chaves (2012) embora a escola e os professores participem da formação do conhecimento de cada criança a família continua sendo essencial para se alcançar maior êxito.

A presença dos pais na escola é algo indispensável, uma vez a mesma necessita dessa relação para que possa desenvolver seu trabalho. Diante disso, Jardim também ressalta que;

A escola, portanto, também precisa dessa relação de cooperação com a família, pois os professores necessitam compreender as dinâmicas internas e o universo sociocultural experienciados pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervir no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado.[...] (Jardim, 2006, p. 48)

É notório quanto a relevância da relação entre a escola, os professores e os pais dos alunos, nesse viés, os professores devem compreender o espaço sociocultural em que seu alunado está inserido, a fim de, ter subsídios para que possam melhor auxilia-los no seu crescimento educacional.

Souza (2009, p. 20) expõe que [...] “nesse sentido, para os professores, é fundamental conhecer os pais e os pais igualmente conhecerem a escola e os professores de seus filhos”. Logo, é essencial que os professores conheçam os pais de seus alunos, pois assim, conheceras mais sobre seu alunado podendo intervir em eventuais problemas que possam vir a surgir.

Do mesmo modo os pais têm a obrigação de conhecer a escola e principalmente os professores de seus filhos para que possam acompanha de perto a educação destes, a fim de, contribuir significativamente para com este processo.

Os professores devem convidar os pais não somente para fazer reclamações, mas também, para falar do progresso e desempenho de seus filhos. Pois Barbosa (2011) aborda que o professor não pode limitar-se a ser um transmissor de más notícias.

Barbosa (2011, p. 19) “Portanto, é fundamental que, sem transferir culpas ou responsabilidades, a família e a escola descubram o verdadeiro sentido da interação entre elas. A escola deve ser pensada como a conexão entre a família e a sociedade”. Em síntese, a escola faz a “ponte” entre os ensinamentos familiares e a convivência em sociedade.

De fato, tem-se visto atualmente culpa e responsabilidades sendo atribuída a ambas instituições. Contudo, não se deve culpabilizar um ou outro pelo sucesso ou fracasso do ser humano, mas buscar promover uma interação entre escola, professores, pais e alunos, pois a educação é responsabilidade de todos, bem como, a atuação de cada sujeito em sociedade. De tal forma que;

Pais e professores devem trabalhar numa perspectiva mútua em que os pais possam ouvir os professores, expor suas opiniões sem receio, e que seu envolvimento passe a ser necessário na construção dessa parceria, fazendo parte do planejamento educacional. (SADOVNIK; ECCO; NOGARO, 2013, p 84)

Analogamente, pais e professores precisam trabalhar de maneira conjunta, ao passo que, exista um diálogo onde possam exhibir suas opiniões com relação ao processo educacional do indivíduo. Vale ressaltar que, não tem como dissociar o envolvimento entre pais e professores, pois, a construção dessa parceria faz parte do planejamento educacional de cada entidade escolar, isto devido, a relevância desse relacionamento para a realização das atividades escolares.

Almeida (2014, p.18) “sendo assim, a escola tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a família se sinta confortável para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno”. Ademais, entende-se que não é tarefa fácil promover a participação efetiva dos pais na escola, assim, é um caminho a ser percorrido em busca de estreitar relações.

O envolvimento familiar traz, também, benefícios aos professores que, regra geral, sentem que seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande. A escola também ganha porque passa a dispor de mais recursos comunitários para desempenhar as suas funções, nomeadamente com a contribuição dos pais na realização de atividades de complemento curricular. (BARBOSA, 2011, p.16)

Nessa perspectiva, a participação dos pais é muito benéfica para o desenvolvimento do aluno e para a escola. Semelhantemente, quando os mesmos se envolvem com o contexto escolar os professores esforçam-se para que o seu trabalho seja apreciado por estese sintam-se motivados a manter essa parceria.

Por outro lado, a escola só tem a ganhar com o envolvimento dos pais no âmbito familiar, uma vez que, a mesma passa a ter mais contribuição e apoio para desempenhar suas atividades extras curriculares. Como também, encontra mais facilidade para resolver problemas com relação ao seu educando, visto que, os pais encontram-se ativos nas atividades educacionais realizadas por esta instituição. Contudo, apesar do exposto, a realidade da parceria dos pais com escola ainda é bem difícil, assim, destaca os autores abaixo;

Seria de grande importância que os pais pudessem desfrutar de mais tempo com seus filhos, mas a realidade é outra, a jornada de trabalho cada vez mais exigente e a competitividade no mercado de trabalho têm levado os pais a passar cada vez menos tempo com seus filhos e acabam delegando para a escola a tarefa de educar os filhos, o que influencia em um dos aspectos fundamentais que é o de conviver, de ficarem juntos, ajudá-los a olhar o mundo, a construir sua personalidade, adquirir virtudes capazes de auxiliá-los a desenvolver suas qualidades e relacionarem-se com as outras pessoas que os cercam. A presença dos pais é importante em todos os momentos do desenvolvimento do ser. No entanto, o papel da escola é fundamental e pode servir de orientação para a família, fornecendo informações valiosas, visto que pais, professores e escola podem tornar-se aliados e ajudar a resolver as questões que dizem respeito à vida familiar e aos alunos.(SADOVNIK; ECCO; NOGARO, 2013, p 90)

É evidente que os pais necessitam de desfrutar de mais tempo com os seus filhos, a fim de, adquirir informações sobre seus próprios filhos, tal como: o que este tem feito em suas horas vagas, como se relaciona com as outras pessoas, como os mesmos tem se desenvolvido em sala de aula, em suma, os pais precisam conhecer os seus filhos de modo a demonstrar interesse em tudo que esta relacionado ao mesmo.

Certamente, que a presença dos pais na formação humana é essencial em todas as fases do desenvolvimento do ser. Contudo, devido as exigências do mercado de trabalho esse envolvimento com a escola de seus filhos tem se tornado algo precário, desse modo, esta entidade vem sendo um mecanismo de informação e orientação a família quanto a participação efetiva na vida educativa de seus filhos, visando assim, aproxima-lhes do âmbito escolar.

Em suma, muitos são os papéis de cada instituição para com a educação do indivíduo e nesse processo em especial o professor é fundamental para sua realização. A escolar precisa formar pessoas aptas a conviver com as diferenças e para isso aconteça, a mesma necessita da união e cooperação entre pais, professores e alunos.

3- CONTRIBUIÇÕES DAS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA NO APRENDIZADO DO ALUNO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEF PROFESSORA MARIA DO SOCORRO BENTES LEITE, Itaituba Pará.

3.1- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

Localizada no bairro São Francisco, área de periferia, distante três quilômetros do centro da cidade, tendo como acesso principal a Rodovia BR Transamazônica a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite, atende não só alunos do bairro São Francisco bem como dos bairros Jardim Aeroporto, Maria Madalena, Residencial Viva Itaituba, Residencial Wirland Freire, Bairro da Paz e os demais bairros no entorno da Escola.

Iniciou seu funcionamento informalmente no ano de 1994, sob a responsabilidade da professora Jandira Ferreira Melo com duas turmas de 1ª e 2ª séries e as atividades eram realizadas em um barraco precário de madeira e havia muitas dificuldades. Na época o bairro era chamado de Nova Jerusalém e conta-se que por esse motivo a escola recebeu também esse mesmo nome ficando assim conhecida até 1995. Nesse mesmo ano houve a construção de um prédio em alvenaria com cobertura de telha brasilit, obra esta, realizada pelo então prefeito Wirland Freire. Em virtude da construção do prédio houve um aumento no número de alunos e conseqüentemente foram contratados novos servidores como professores, vigias e merendeiras.

No ano de 1997, na gestão do prefeito Edilson Dias Botelho, ampliaram-se as dependências da escola com a construção de novas salas de aula e outras dependências necessárias ao funcionamento; 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 3 salas de aula, 2 banheiros para alunos e 01 cozinha oferecendo à comunidade Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA. Em 1998 ainda na gestão do Prefeito Edilson Dias Botelho, a escola toda equipada e pronta para continuar seus trabalhos educacionais foi inaugurada oficialmente.

Durante a gestão do prefeito Roselito Soares a escola recebeu reformas e benfeitorias tais como, o Infocentro e a Sala de Leitura e com recursos do Programa Mais Educação a Escola construiu um Barracão para desenvolver as atividades do referido Programa.

Uma obra de reforma e ampliação iniciou em dezembro de 2012 na gestão do Prefeito Walmir Climaco, porém com o processo eleitoral a obra foi paralisada sendo retomada em Maio de 2014, na gestão da Prefeita Eliene Nunes.

A escola, de um modo geral, busca adequar-se aos avanços tecnológicos atuais, visando à melhoria e a informatização de máquinas e equipamentos voltados ao aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem. Disponibiliza acesso à internet aos seus servidores para pesquisa e realização de serviços burocráticos e planejamento pedagógico. Porém, os alunos tem enfrentado dificuldades, quanto ao acesso via internet, pois o Infocentro existente encontra-se com os computadores em desuso, por apresentarem problemas, necessitando serem substituídos.

A presente instituição tem como missão proporcionar ações inovadoras, que visem o desenvolvimento intelectual dos alunos, promovendo excelência humana na transformação de cidadãos críticos e reflexíveis.

Sobre a visão desta entidade escolar, a mesma almeja ser uma escola de referência, obtendo destaque no município de Itaituba, primando a excelência na educação pública, comprometida com a valorização e o desenvolvimento integral do ser humano, acompanhando as transformações da sociedade atual.

A mesma tem como principal objetivo busca proporcionar aos seus educandos e a comunidade em geral um trabalho político-pedagógico dinâmico e humanizado, visando o desenvolvimento integral do aluno, sobre a reflexão, o raciocínio e a capacidade crítica de atuar em sociedade, com habilidades e competências para a continuidade de estudos e inserção no mundo, sendo esta, a identidade da escola Maria do Socorro Bentes Leite. Como escola se propõe a viver o presente, respeitar o passado e construir um futuro, a fim de reafirmar seus valores para que as pessoas tenham condições de se desenvolverem plenamente.

3.2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, consistem inicialmente em uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e científico com autores como: (BRASIL, 2018); (DESSEM e POLÔNIA, 2007); (OLIVEIRA, 2017); (PAROLIN, 2007) os quais abordam a respeito dessa mesma temática. Sobre esse tipo de pesquisa destaca-se que:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela internet. (GIL, 2010, p.29)

Em segunda instância foi realizada uma pesquisa de campo na EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite. Segundo Almeida (2014) esse tipo de estudo é experimental e tem como finalidade observar características de um determinado ambiente.

Em relação a abordagem da pesquisa é do tipo qualitativa, uma vez que visa compreender a qualidade das relações entre a família e a escola, bem como, suas contribuições para o aprendizado do aluno. Assim torna-se possível o questionamento acerca da importância dessa parceria para o desenvolvimento do educando, afim de dar maior relevância para as informações destacadas pelas pessoas. Desse modo Almeida (2014, p.26) enfatiza que a abordagem qualitativa [...] “é eminentemente descritiva”.

Os sujeitos da pesquisa foram 05 professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Bentes Leite, tendo em seu quadro de colaboradores 12 professores dentre os quais foram escolhidos para a realização da pesquisa de forma aleatória, de modo a contribuir para com o desenvolvimento desse presente trabalho.

No que tange os procedimentos de coletas de dados para análises da investigação, foram utilizados questionário com perguntas objetivas para cinco professores responderem. Os dados foram coletas no período de 02 a 20 de Novembro de 2019. O tratamento dos dados procedeu-se mediante quadros ilustrativos os quais representam as perguntas aplicadas, assim como, as respostas obtidas através da pesquisa.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Com o intuito de realizar uma análise detalhada sobre a temática abordada pelo presente estudo, foi realizada uma pesquisa através de questionários com cinco discentes da EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba – Pará, sendo as mesmas todas do sexo feminino, tendo entre trinta e cinco e cinquenta e

cinco anos de idade. Todas possuem graduação em Pedagogia, com exceção de uma que além dessa graduação é formada também em Matemática e Física. Por conseguinte, uma é pós-graduada em psicopedagogia, outra em gestão, orientação e supervisão escolar, uma encontra-se cursando e duas docentes não possuem pós-graduação.

No que diz respeito a prestação de serviços em outras instituições de ensino quatro já trabalharam em outras escolas com exceção de apenas uma, sendo que, ambas atuam na escola investigada, de quatro e vinte e quatro anos.

3.4- ANÁLISE DA PEQUISA

3.4.1- A visão dos professores.

O presente estudo, procedeu-se mediante uma investigação com professores, a fim de, verificar as contribuições das relações família e escola no aprendizado do aluno. Desse modo, a questão inicial aborda sobre a importância que a família desempenha no âmbito escolar para cada professora participante da pesquisa.

Quadro 1: Qual a importância da participação familiar no ambiente escolar? **Fonte:** Professores da EMEF Profa. Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba- Pará/2019

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Primordial. Os alunos precisam saber e sentir a participação da família em sua vida escolar, do contrário, alguns alunos levam na brincadeira e não dão importância aos estudos.
P2	É fundamental a participação da família no ambiente escolar.
P3	É de grande importância, pois, a mesma contribui bastante para o ensino e aprendizagem do mesmo.
P4	A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Os valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar.
P5	A participação familiar no ambiente escolar é muito importante, pois, possibilita que haja maior interação entre pais e professores, de modo, a contribuir com o desempenho do educando.

De acordo com as respostas, os integrantes da pesquisa afirmam que a participação familiar no ambiente escolar é muito importante, pois possibilita uma maior interação entre essas duas entidades educadoras, de forma, a contribuir com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, entende-se que a escola necessita da presença familiar em suas instalações, nesse viés, Sadovnik; Ecco; Nogaro (2013, p 84) destaca que “é impossível a escola viver sem a família e a família sem a escola, uma vez que as duas têm um papel fundamental no processo ensino/aprendizagem”.

Nessa perspectiva, compreende-se que a família e a escola possuem um elo de ligação: o aluno. Logo, fica nítido que uma necessita da outra para melhor desenvolver sua função, uma vez que ambas são indispensáveis no processo educacional. Dessa forma, a família precisa da escola, assim como, a escola necessita da família.

Dada a relevância dessa interação fica explícito que ambas as instituições educadoras desempenham um papel fundamental na formação do ser humano e, para tanto, uma necessita da outra para que possam desempenhar melhor sua função. Assim, a questão seguinte enfatizara sobre o comparecimento dos pais ao ambiente escolar.

Quadro 2: Os pais comparecem à escola para acompanhar a educação dos filhos? Justifique sua resposta. **Fonte:** Professores da EMEF Profa. Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba-Pará/2019

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Raramente. Muitas vezes são chamados, porém, não comparecem. Alegam o trabalho diário.
P2	É pouco a participação espontânea dos pais na educação dos filhos, muitos só veem a escola quando solicitado, e todos alegam a falta de tempo.
P3	Somente alguns pais tem esse compromisso.
P4	Alguns, esses que comparecem e acompanham o crescimento educacional dos filhos no dia a dia, percebo que suas habilidades aumentam e os problemas comportamentais diminuem.
P5	Difícilmente. Pois, os mesmos só comparecem em alguma reunião quando são solicitados.

Segundo as respostas dadas pelas professoras, a presença dos pais no âmbito escolar para acompanhar a educação dos filhos de maneira espontânea é muito pouca. Assim, os mesmos só comparecem a escola quando solicitados sua presença nas instalações escolares. Ainda destacam que as crianças cujo os pais costumam comparecer a escola, a fim de, acompanhar seu crescimento educacional, estes se desenvolvem melhor.

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. [...] (SOUZA, 2009, p.15)

A função dos pais é muito importante devendo se fazer presente em todos em todos os momentos da vida de seu filho, logo, seu comparecimento a escola é indispensável e de suma importância para a formação da criança. Certamente, a participação e a presença familiar são essenciais na vida e formação dos filhos.

De certo que a presença familiar na educação de seus filhos deve implicar no envolvimento com o processo de ensino e aprendizagem, no comprometimento com as atividades desenvolvidas e promovidas pela escola, afim de colaborar com a realização e efetivação do ensino prestado por tal instituição. Por conseguinte, será abordado sobre as dificuldades enfrentadas pela escola mediante a ausência familiar.

Quadro 3: Quais dificuldades a escola enfrenta com a ausência da família no ambiente educacional? **Fonte:** Professores da EMEF Profa. Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba-Pará/2019

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Desobediência, indisciplina, dificuldade na aprendizagem, entre outros.
P2	a criança que não é acompanhada pela família apresenta muita dificuldade no aprendizado.
P3	São dificuldades que a escola enfrenta com ausência dos pais.
P4	São problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem e higiene pessoal.
P5	São várias as dificuldades, porém, como consequência dessa ausência familiar a maior dificuldades enfrentada é a indisciplina.

De acordo com as entrevistadas, as principais dificuldades enfrentadas pela escola com relação a ausência familiar são relacionadas a indisciplina, dificuldade na aprendizagem, problemas comportamentais e problemas de higiene pessoal.

Nos dias atuais algumas escolas reclamam da ausência dos pais no acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos, pois a escola tem como função estimular, construir e aprimorar o conhecimento e outras áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento dos educandos. E a família também é essencial nesse desenvolvimento, pois é junto dela que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo. (SILVA, 2014, p.4)

Nota-se que que, atualmente as escolas cada vez mais reclamam da ausência dos pais no ambiente escolar, pois esse fato ocasiona diversas

dificuldades que prejudicam o desenvolvimento educacional do aluno em sala de aula. Desse modo, evidencia-se que a família é essencial no processo de formação humana, portanto, é de extrema importância para a instituição escolar.

A presença dos pais no âmbito escolar é essencial, pois, deste modo, a escola tem possibilidades de desenvolver com maior êxito suas funções no que tange a estimular e construir conhecimentos relacionados a várias áreas do saber científico, sendo estes indispensáveis para o desenvolvimento educacional do aluno. A seguir, destaca-se a respeito dos métodos usados pela escola para aproximar os pais ao âmbito escolar.

Quadro 4: Que métodos a escola tem utilizado para promover a aproximação dos pais no ambiente de educação escolarizada? **Fonte:** Professores da EMEF Profa. Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba- Pará/2019

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Reuniões, palestras, noites culturais e noites gospels.
P2	A escola Bentes Leite sempre mantém os pais informados dos eventos, promove atividades de interação com a família e faz reuniões com frequência.
P3	Sempre buscamos trabalhar com projetos.
P4	Reuniões pedagógicas periodicamente com os pais, eventos para toda família na escola, atividades coletivas para casa e contato com os pais.
P5	A escola tem realizado palestras, reuniões e alguns eventos para promover a aproximação da família.

De acordo com as discentes, a escola tem buscado cada vez mais promover a aproximação com a família de seu alunado. Assim, para alcançar tal objetivo a mesma vem promovendo palestras, reuniões e alguns eventos que venha envolver a família, eventos estes, como: noites culturais, noites gospels e projetos pedagógicos.

Dessem e Polônia (2007, p. 27) diz que: “a adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola, beneficiam tanto a escola quanto a família”. Logo, essa aproximação só tem a favorecer ambas as instituições no desenvolvimento de suas funções educacionais para com a criança enquanto aluno e filho.

Nesse viés, fica nítido que a escola precisa criar estratégias e métodos que possibilitem a inserção dos pais no ambiente escolar, a fim de acompanhar o rendimento de seus filhos. Pois, mediante adoção de tais estratégias obtêm-se

benefícios tanto no desempenho educacional escolar do educando quanto na convivência familiar do aluno.

Portanto, a escola necessita sim promover estratégias que venham propiciar que a família esteja inserida no cotidiano escolar, bem como, sua frequente participação nas atividades desenvolvidas pela escola, tendo como principal meta o crescimento do aluno. Nessa perspectiva, a questão seguinte abordara sobre as contribuições da parceria entre família e escola para a aprendizagem do aluno.

Quadro 5: Do seu ponto de vista, quais as contribuições da relação e parceria entre a escola e a família para a aprendizagem dos alunos. **Fonte:** Professores da EMEF Profa. Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba- Pará/2019

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	As contribuições são sempre positivas. Quando os laços entre família e escola se estreitam, há uma possibilidade maior de aprendizagem, de dinamismo, de autoestima neste aluno e de sucesso para o professor com relação a sua turma.
P2	A família ajuda no aprendizado quando: incentiva, ajuda a fazer as atividades para casa, visita a escola com frequência para obter informações sobre o desenvolvimento do aluno.
P3	As contribuições são sempre positivas quando ambas se unem com o único objetivo.
P4	A parceria entre a escola e a família é indispensável para que aconteça uma aprendizagem significativa, uma vez que o processo de aprendizagem não se restringe a conteúdos escolares, família e escola são duas instituições independentes que tem algo comum filho/aluno, ele é o “elo” que liga escola/família.
P5	A parceria entre a escola e a família contribui bastante para com o processo de ensino e aprendizagem, assim como, o convívio social do aluno.

Conforme as respostas dadas pelas professoras, a parceria entre a escola e a família é algo indispensável para que aconteça uma aprendizagem significativa, uma vez que o processo de aprendizagem não se restringe a conteúdos escolares. Deste modo, as contribuições dessa relação são sempre positivas, possibilitando maior dinamismo nas relações interpessoais promovidas pela mesma. Assim, essa parceria é de grande importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

De certo, a família e a escola são instituições educadoras essenciais na vida do ser humano, assim, se estas estabelecerem uma parceria terão possibilidade de alcançar maiores êxitos no desempenho de suas atribuições. Segundo Jardim (2006) a família e a escola devem ser parceiras na educação das crianças, uma vez que uma não substitui a outra, portanto, é essencial a existência de um bom relacionamento entre estas.

A escola e a família precisam unir-se quando a questão é educação das crianças, de modo que, essa união deve propiciar um bom relacionamento entre estas instituições. As mesmas são responsáveis pelo processo educacional do ser humano, entretanto, cada um possui funções distintas, dessa forma, uma não pode substituir a outra, mas unidas podem obter maiores conquistas no que tange a formação integral do indivíduo.

Assim, a parceria entre estas entidades é algo imprescindível, por isso cada vez mais as escolas têm buscado estabelecer um elo entre a família de seu aluno, a fim de, criar laços que venham culminar com a aproximação e estreitamento das relações entre as mesmas. A seguir, será exposto os desafios que a escola enfrenta para aproximar os pais do ambiente escolar.

Quadro 6: Quais os desafios da escola em aproximar os pais de seus alunos ao ambiente educacional? **Fonte:** Professores da EMEF Profa. Maria do Socorro Bentes Leite, em Itaituba-Pará/2019

PROFESSOR (A)	RESPOSTA
P1	Inúmeros, pois esbarra numa série de dificuldades impostas pelos pais como: horário de trabalho não condiz com horário das reuniões e palestras. Alunos que são cuidados por vizinhos ou parentes e não os pais. Pais separados, conflitos em família, etc.
P2	O maior desafio é convencê-los da sua importância no aprendizado de seus filhos, mostrar aos pais que sua presença é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.
P3	Fazer com que os pais entendam e compreendam a importância de ser mais presente na vida escolar de seu filho.
P4	Os principais desafios são nas reuniões pedagógicas com os pais, feiras de ciências e apresentações artísticas.
P5	Entre os principais desafios encontra-se a flexibilidade do horário, pois os pais alegam trabalhar e não disponibilizar de tempo para comparecer com frequência a escola de seus filhos.

De acordo com as respostas, o maior desafio é convencê-los da sua importância no aprendizado de seus filhos, desse modo, mostrar aos pais que sua presença é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Mediante isso, surge algumas dificuldades impostas pelos pais, como: horário de trabalho não condiz com horário das reuniões e palestras, pais separados e conflitos familiares.

É notório que a ausência familiar nas instalações escolares culmina com diversas dificuldades que escola passa a enfrentar, dificuldades estas que afetam diretamente o desenvolvimento do educando. Martins e Nascimento (2013, p.41) aborda que, “embora seja considerada por muitos como uma relação complexa, a parceria escola e família é algo possível”.

A parceria entre família e escola torna-se complexa devido a vários fatores, tais como: o horário de trabalho, a desestruturação familiar, a separação dos pais entre outros. Conforme os autores, mesmos diante de tais impedimentos esta parceria é algo possível, isto através da adoção de estratégias que visem unir a instituição familiar da instituição escolar, de modo que, ao se estabelecer quaisquer estratégias de aproximação deve-se pensar primeiramente no contexto social em que essas famílias se encontram.

Nesse viés, compreende-se que a parceria entre família e escola ainda é um processo a ser percorrido, percurso que pode ser meio complexo, assim, para a escola fortalecer uma união com os familiares de seus alunos demanda tempo, esforço e dedicação.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Diante dos dados coletados pela pesquisa, ficou nítido o quanto a participação familiar é importante no processo de ensino e aprendizagem desenvolvida pela escola. Para tanto, a fim de contribuir, foi necessário sugerir algumas propostas que viesse a beneficiar o estreitamento da relação família e escola.

- A escola necessita está sempre em contato com os pais dos alunos, de modo que, estes sintam-se importantes para a escola;

Posto que, a escola não deve somente entrar em contato com os pais para fazer reclamações dos alunos, mais sim, para transmitir boas notícias, falar do desempenho de seu filho e através de pequenas atitudes fazê-los sentir-se importante para a escola.

- Buscar incluir a família nos projetos realizados, de modo a delegar-lhe alguma função;

Notou-se que a escola já trabalha com projetos, dessa maneira, deve-se incluir a família na realização deste, mesmo que seja através de simples funções que não demandem muito tempo e dedicação, pois o objetivo é inseri-lo em todas as atividades realizadas pela instituição.

- Iniciar as reuniões dinâmicas nos horários estabelecidos e não prolongar por muito tempo.

Posto que, os pais geralmente alegam falta de tempo para participar das reuniões, dessa forma, é imprescindível que ao marcar um encontro para discutir sobre determinada temática a escola sempre inicie no horário estabelecido sem jamais deixar os familiares ociosos e estressados por tal demora. Outro fator importante é que o direcionador da reunião deve ser objetivo e suscito de modo a limitar-se a transmitir a pauta do dia, entretanto, se surgir algum questionamento deixar para respondê-los ao final.

Portanto, entende-se que toda ação realizada pela escola influencia diretamente no seu relacionamento com os familiares dos alunos, logo, a escola necessita não apenas ver a família como componente essencial para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, mas, trata-la como parte principal no processo educacional.

CONCLUSÃO

Ao realizar a presente pesquisa no qual abordou o tema: Contribuições das Relações Família e Escola no Aprendizado do Aluno, ficou explícito a importância que a família desempenha na vida do aluno, sendo esta essencial para o processo de formação integral do indivíduo. Desse modo, a fim de, analisar as contribuições que esta relação promove no aprendizado do educando, notou-se que inúmeros são os benefícios resultantes de um bom relacionamento entre essas duas instituições.

Assim, o objeto de estudo desta pesquisa, a EMEF Professora Maria do Socorro Bentes Leite no qual através das professoras entrevistadas destacou-se a importância da presença familiar no âmbito escolar, e também, as consequências que a ausência da mesma causa no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Logo, a escola supracitada afirma que quando a família se faz presente no ambiente escolar é possível alcançar melhores resultados no processo educacional.

Desse modo, através os dados coletados pela pesquisa, constatou-se que a participação familiar no âmbito escolar ainda é uma barreira a ser rompida, pois esta, acontece de maneira tímida e com baixo índice de frequência. Nessa perspectiva, notou-se que a escola tem buscado meios para aproximar-se das famílias de seu alunado, de modo a tentar estabelecer uma relação de parceria, tendo como objetivo principal a formação do aluno.

Salienta-se que tratar da parceria entre família e escola é algo complicado, pois abrange diversos fatores que influenciam diretamente essa relação. Vale ressaltar que essa temática tem sido utilizada por muitos como tema para estudo, isto porque abordar sobre família e escola jamais será um tema ultrapassado, dada a sua relevância para a formação e constituição da sociedade.

Portanto, a partir da pesquisa realizada, obteve-se informações que vieram responder as questões levantadas pelo presente estudo. Assim, promover a aproximação família e escola não é uma tarefa fácil, é uma relação que deve ser construída diariamente através dos mínimos detalhes.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2014. 48 p. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/danie/OneDrive/documentos%20tcc/AlmeidaEmanuelleBonáciode_TCC.pdf>. Acesso em: 17/07/2019

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto de TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A importância da participação familiar para a inclusão escolar (Trabalho de Conclusão de Curso)**. Ipatinga-MG, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2152/1/2011_JulianaSilveiraBrancoBarbosa.pdf>. Acesso em: 10/10/2019

BENATO, Dulcemara Terezinha. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Cadernos PDE**. volume I. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf>. Acesso em: 17/07/2019

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, **Coordenação de Edições Técnicas**, 2016. 496 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC. 2017.

BRASIL. LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, **Coordenação de Edições Técnicas**, 2018. 58 p.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. Universidade Federal do Paraná, Brasil, 2001. **Educar em Revista**. Editora UFPR, núm. 17, 2001, p. 1-10. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237025094_Funcao_social_da_escola_e_a_organizacao_do_trabalho_pedagogico/link/02c559e90cf2c8928ccb9dbb/download. Acesso em: 18/09/2019

CAETANO, Lucia Maria; YAGASHI Solange Franci Raimundo (orgs). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança (Coleção psicologia, família e escola)**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 101-122.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Ed 6. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARMO, Célio de Assis do. **Criança hoje: como educar os filhos em sintonia com o futuro**. Rio de Janeiro. Revan, 2000. 128p.

CHAVES, Maria Eliza Pereira. **Educação familiar e formação humana integral. IV FIPEF Fórum Internacional de Pedagogia Parnaíba-PI/Brasil**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. 15p. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/8e065119c74efe3a47aec8796964cf8b.pdf>. Acesso em: 16/08/2019

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIER, Marilza (Org). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acesso em: 16/08/2019

CRAIM, Albertina de Mattos. **Família e Escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro. Wak, 2009. 104p.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. In: Paidéia, 2007, p.21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>>. Acesso em: 14/09/2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5° ed. São Paulo: Atlas 2010.

Jardim, Ana Paula. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem (Dissertação de Mestrado)**. Presidente Prudente – SP, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp048864.pdf>. Acesso em: 10/11/2019

MARTINS, Francisco das Chagas Costa; NASCIMENTO, Valmira Silva do. **Família e escola: Uma parceria necessária**. Revista Brasileira de Educação e Saúde – REBES. Pombal – PB, Brasi), v. 3, n. 4, p. 38-42, out/dez., 2013. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2579/1990>. Acesso em: 19/12/2019

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. (Artigo) **Estudos de Psicologia I Campinas** | 27(1) | 99-108 | janeiro - março 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em 14/09/2019

OLIVEIRA, Izabel Lúcia dos Santo; BRAGA, Andreolina Pelaes; PRADO, Cleidia Maria Nogueira. **Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Artigo de revisão de literatura. Macapá, 2017. Estação Científica (UNIFAP) v. 7, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>. Aceso em: 14/09/2019

OLIVEIRA, Terezinha; VIANA, Ana Paula dos Santos; BOVETO, Lais; SARACHE, Mariana Vieira. **Escola, Conhecimento e Formação De Pessoas: Considerações Históricas**. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013 – ISSN: 1982-3207. Disponível em: https://www.academia.edu/34403179/ESCOLA_CONHECIMENTO_E_FORMA%C3%87%C3%83O_DE_PESSOAS_CONSIDERA%C3%87%C3%95ES_HIST%C3%93RICAS_SCHOOL_KNOWLEDGE_AND_FORMATION_OF_PEOPLE_HISTORICAL_CONSIDERATIONS. Acesso em: 07/09/2019

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre família, a escola e a aprendizagem**. Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.

Sadovnik, Selvane; Ecco, Idanir; Nogaro, Arnaldo. **A interrelação família-escola na formação de filhos/alunos**. PERSPECTIVA, Erechim. v.37, n.140, p. 83-92, dezembro/2013. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_375.pdf. Acesso em: 15/10/2019

SANTOS, Mônica Pereira dos. **A inclusão e as relações entre família e escola**. Revista INES, p. 40 a 43, junho de 1999. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/A%20Inclusao%20nas%20Relacoes%20entre%20a%20Familia%20e%20a%20Escola.pdf>. Acesso em: 09/10/2019

SANTOS, Marisa Cláudia Cavalcante. **Escola e família: a união entre a educação familiar e escolar, para formação do aluno**. In: **Revista Educação no (Con)Texto: do curso de Pedagogia**. v. 7, n. 7, p. 1-20, jan./dez. 2015. Disponível em: <http://faculdadecatuai.com.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/2015-Escola-e-Fam%C3%ADlia-Marisa-Cla%C3%BAdia-Cavalcante-Santos.pdf>. Acesso em: 25/07/2019.

SANTOS, Vanilza Valentim dos; ROSIN, Sheila Maria. **A importância da família no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança**. In: CAETANO, Lucia Maria; YAGASHI Solange Franci Raimundo (orgs). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança** (Coleção psicologia, família e escola). São Paulo: Paulinas, 2014. p. 101-122.

SILVA, Maria Isabel Francisco da. **Família e Escola: uma parceria de sucesso**. Congresso Nacional de Educação – CONEDU. FIP- Faculdades Integradas de Patos (Trabalho desenvolvido como conclusão de curso e obtenção do título de Especialista), 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_05_08_2014_19_12_00_idinscrito_32347_31773d09e66e58ed995a8d5053b42efd.pdf. Acesso em: 19/12/2019

SILVA, Josene Gonçalves da; SILVA, Sandra Regina Aquino Nunes; SOUZA, Eliane Conceição da Silva. **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**. In: REVISTA SABERES EM REDE CEFAPRO DE CUIABÁ/MT, p. 95-102, Jul./Dez.2013. <http://www.cefaprocuiba.com.br/revista/up/ARTIGO%20X.pdf>. Acesso em: 25/07/2019.

SOUZA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**, 2012. 20 p. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Fortaleza, 2012. Disponível em: https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/a_importancia_da_familia_no_processo_de_desenvolvimento_da_aprendizagem_da_crianca.pdf. Acesso em: 09/10/2019

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional PDE) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 17/07/2019

VILLELA, Fabio C. B; ARCHANGELO, Ana. **A escola significativa e a família do aluno** (Coleção a escola significativa; V.4). São Paulo. Edições Loyola, 2017.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- PARÁ.

Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Contribuições das Relações Família e Escola no Aprendizado do Aluno” do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- FAI.

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO:

*Idade: _____ Sexo: _____

*Graduação: _____

*Pós- graduação: _____

*Há quanto tempo trabalha nesta escolar? _____

* Já trabalhou em outra instituição? _____

1. Qual a importância da participação familiar no ambiente escolar?

1. Os pais comparecem à escolar para acompanhar a educação dos filhos? Justifique sua resposta.

2. Quais dificuldades a escolar enfrenta com a ausência da família no ambiente educacional?

3. Que métodos a escola tem utilizado para promover a aproximação dos pais no ambiente de educação escolarizada?

4. Do seu ponto de vista, quais as contribuições da relação e parceria entre a escolar e a família para a aprendizagem dos alunos?

5. Quais os desafios da escolar em aproximar os pais de seus alunos ao ambiente educacional?

Obrigada!